



**DESENVOLVE
MUNICÍPIO**

CAPACITAÇÃO ESTRATÉGICA
PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

Plano Municipal de Atração de Investimentos

Lajeado

Apoio técnico:



Realização:



Fórum de Secretários Municipais de
Desenvolvimento, Trabalho
e Inovação do RS



FAMURS
É no município que tudo acontece.



invest.RS

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO



GOVERNO
DO ESTADO
**RIO
GRANDE
DO SUL**

Editorial

O Desenvolve Município nasceu para apoiar os gestores gaúchos na construção de uma visão estratégica e na elaboração de um Plano Municipal de Atração de Investimentos. A iniciativa busca fortalecer a capacidade dos municípios de impulsionar seu desenvolvimento econômico local de maneira estruturada, inclusiva e sustentável.

O programa demonstrou seu alcance ao mobilizar, em apenas quatro meses, 351 gestores, representando 229 municípios de todas as regiões do Rio Grande do Sul. Por meio da articulação da Invest RS, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec) e a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), e com o apoio de instituições como Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (Sict), Junta Comercial e Sebrae, e contando ainda com a condução técnica da Unisinos, gestores e gestoras mergulharam em temas essenciais como desenvolvimento econômico local, ambiente de negócios, governança, inovação, instrumentos de fomento, inteligência de dados e estratégias de atração de investimentos. Foram semanas de trocas qualificadas, oficinas, mentorias, atividades presenciais e aprendizados compartilhados.

A jornada desta etapa resultou na elaboração de 80 Planos Municipais de Atração de Investimentos, construídos a partir de diagnósticos sólidos, matrizes estratégicas, análises setoriais, mapas de fomento e projetos prioritários. Cada plano reflete a identidade de seu território, suas vocações, seu potencial e a visão de futuro de cada município.

Este documento — que agora chega a você — integra esse legado.

Mais do que um relatório, ele representa a capacidade de organização, reflexão e planejamento de um município que decidiu assumir o protagonismo de seu desenvolvimento. Reúne informações e evidências que orientam estratégias e dão forma ao Plano Municipal de Atração de Investimentos. Trata-se de um instrumento vivo, criado para apoiar decisões, fortalecer parcerias e abrir portas para novos ciclos de investimento.

Ao revisitar tudo o que foi construído, reforçamos uma convicção: desenvolver é um ato coletivo. Não acontece de maneira isolada; nasce da cooperação, da troca, do diálogo e da confiança entre pessoas, instituições e territórios. Por isso, cada plano entregue simboliza a escolha de pensar o futuro de forma estruturada, conectada e estratégica.

Que as páginas a seguir inspirem. Que contribuam para transformar potencial em oportunidades reais, fortalecer cadeias produtivas, atrair novos empreendimentos e melhorar a qualidade de vida da população. Que cada iniciativa aqui proposta encontre espaço para florescer e gerar impacto duradouro.

A Invest RS está orgulhosa pela participação e pelo engajamento demonstrados ao longo desta jornada e confiante em tudo o que ainda será construído em parceria .



Sumário

Introdução	3
2. Painel de Dados - Retrato Socioeconômico	9
3. Stakeholders e Processos Administrativos	14
4. Matriz de Impacto	17
5. Quadro Setorial: Perfil Produtivo e Inovação	21
6. Mapa de Fomento	25
7. Matriz SWOT Municipal	37
8. Matriz de Avaliação Estratégica	40
9. Canvas de Projetos Estratégicos	46
Conclusão e Compromissos	51



Introdução

Este documento integra o Programa Desenvolve Município, uma iniciativa da Invest RS, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio Grande do Sul (SEDEC) e a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS). Seu objetivo é apoiar os municípios gaúchos na estruturação de estratégias e instrumentos que ampliem sua capacidade de atrair investimentos e fortalecer o desenvolvimento econômico local.

O plano de Lajeado foi concebido na primeira etapa do programa, reunindo informações, diagnósticos e proposições construídas a partir do levantamento de campo, entrevistas e análises conduzidas pela equipe municipal. Mais do que um relatório, trata-se de um instrumento vivo, passível de atualização conforme novos dados e parcerias surjam, refletindo a visão de futuro que o município deseja construir para si.

Lajeado enxerga, neste plano, uma oportunidade concreta de transformar seu potencial em realidade. As expectativas do município para o futuro estão voltadas à atração de empresas de tecnologia, à exploração do setor alimentício, de grande relevância na economia local, e à consolidação da cidade como um hub de inovação. O objetivo é levar aos lajeadenses cada vez mais qualidade nos serviços e equipamentos urbanos, promovendo a retenção de talentos e consolidando uma nova fase de prosperidade com qualidade de vida para sua população.

A gestão municipal acredita que, ao implementar as ações aqui propostas, será possível criar um ambiente mais favorável ao empreendedorismo, atrair novos investimentos, gerar empregos qualificados e fortalecer a identidade local. Este plano é visto não apenas como um documento técnico, mas como um projeto de futuro coletivo, que une poder público, comunidade e setor privado em torno de uma visão compartilhada de desenvolvimento.



Conduzido pela equipe da SEDEI - Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Agricultura de Lajeado, liderada pelo Secretário Jairo Luis Valandro, o plano foi elaborado de forma colaborativa, com a participação de diversas áreas da administração municipal. Integraram a equipe técnica Jairo Valandro e Chaiani Bosse.

O processo contou com o acompanhamento e orientação da Prefeita Municipal, Gláucia Schumacher, e do Vice-Prefeito Municipal, Guilherme Patussi Cé, que reafirmaram o compromisso da gestão com a transparência, sustentabilidade e geração de oportunidades para a população local. As informações utilizadas neste documento foram fornecidas e validadas pelo próprio município, sendo de sua responsabilidade a veracidade, atualização e coerência com as políticas públicas e estratégias de desenvolvimento de Lajeado.

1. Situação Estratégica: Matriz de Expectativas

Esta seção propõe um ponto de partida: compreender as forças e desafios que moldam o ambiente de desenvolvimento de Lajeado. A reflexão busca alinhar a visão entre os atores locais e definir ambições comuns para o futuro econômico do município.

A Matriz de Expectativas do município foi o instrumento utilizado para mapear, em relação à atração de investimentos, as principais forças percebidas no município, os maiores desafios e as expectativas em relação ao Plano de Atração de Investimentos.



Planilha1 – Matriz de Expectativas

Principais forças percebidas	Maiores desafios	Expectativas com o Plano de Atração de Investimentos
Lei de incentivos (Lei 6.720/2001) fiscais e não fiscais, horas-máquina, lotes industriais. Lei da Liberdade Econômica – criação da Central do Empreendedor através da Lei 9.911/2015. Lei nº 11.128/2020 (regulamentada pelo Decreto nº 13.765/2024) dispõe sobre normas relativas à livre iniciativa e ao livre exercício de atividade econômica, sobre a atuação do município como agente normativo e regulador, e dá outras providências. Leis e decretos de inovação: Lei nº 10.963/2020, que institui o "Pro_Move Lajeado" e caracteriza a "Rota da Inovação" como ação estratégica; Decreto nº 12.071/2021, que institui o LabiLá – Laboratório de Inovação do Poder Executivo de Lajeado; Decreto nº 12.072/2021, que dispõe sobre o processo de contratação de soluções inovadoras que contribuam com questões de	Escassez de grandes áreas industriais: falta de áreas significativas no município para expansão de grandes indústrias tradicionais. Escassez de mão de obra e altos custos de moradia: dificuldade em atrair e reter trabalhadores de outras regiões devido ao custo de vida e à falta de moradia acessível. Vulnerabilidade a eventos climáticos (enchentes): riscos ambientais que impactam a economia e a infraestrutura básica. Alta concentração de empregos em agroindústrias e	Atrair empresas inovadoras e de alto valor agregado (startups, fintechs, biotecnologia) que utilizem a expertise nas áreas alimentícia, serviços de saúde, educação e tecnologia. Consolidar Lajeado como hub de inovação no RS e como a principal referência regional de qualidade de vida, segurança e educação. Garantir a resiliência da infraestrutura crítica contra eventos extremos e modernizar as estruturas de apoio ao investidor.



Principais forças percebidas	Maiores desafios	Expectativas com o Plano de Atração de Investimentos
relevância pública para a administração pública municipal. Forte base agroindustrial e diversificada: liderança na produção e processamento de alimentos (abate de aves, produtos alimentícios). Posição de destaque no Vale do Taquari: capital regional com maior orçamento e boa articulação logística. Eixo academia-empresa: presença forte da Univates e do Tecnovates (parque tecnológico), impulsionando a economia da inovação. Alta competitividade e segurança: destaque em rankings estaduais (ex.: 2º lugar no RS em competitividade/CLP), bons índices de segurança e qualidade de vida. Capacidade de recuperação pós-enchentes: demonstração de resiliência econômica e liderança na geração de empregos formais na região.	serviços, tornando a economia dependente de setores cíclicos ou de baixa inovação. Mobilidade urbana, alargamento de ruas, transposição de duas rodovias que dividem a cidade em quadrantes. Infraestrutura logística regional, com divisas molhadas e apenas uma ponte para acesso às demais regiões importantes do vale.	Aumentar a oferta de moradia acessível e soluções de mobilidade para suprir a demanda por mão de obra. Trazer investimentos logísticos para melhorar a mobilidade regional. Buscar PPPs para melhorar serviços urbanos básicos.



Principais forças percebidas	Maiores desafios	Expectativas com o Plano de Atração de Investimentos
Comércio pujante, atende o Vale do Taquari. Indústria da construção civil robusta, com crescimento acelerado, identificando altos investimentos no setor. Serviços de saúde – HBB, hospital de referência. Educação – Univates, uma das melhores universidades do Brasil. O ranking de empreendedorismo da Caravela coloca o município de Lajeado – RS entre as 86 melhores cidades do Brasil para se fazer negócios. Com um índice final de 88,4 pontos, a cidade tem mais força nos indicadores de crescimento (99,3 pontos) e diversificação (99,31).		

A análise do panorama de Lajeado, conforme os dados da Matriz de Expectativas, estabelece o município como um ambiente altamente desenvolvido e resiliente, com forças institucionais e de inovação que o credenciam como um polo estratégico no Rio Grande do Sul. O município goza de um arcabouço legal (Lei de Incentivos, Lei da Liberdade Econômica com a Central do Empreendedor) que simplifica a abertura e expansão de negócios, um fator de atratividade primordial. Além disso, a forte sinergia



entre a Univates/Tecnovates e o setor privado consolida o eixo Academia-Empresa, impulsionando a economia do conhecimento nas áreas de saúde, educação e alimentação.

Contudo, este potencial de crescimento encontra barreiras físicas e sociais que orientam a estratégia a uma mudança de foco. O principal desafio é a escassez de grandes áreas industriais para a expansão de setores tradicionais, forçando o município a migrar sua atração para empresas de alto valor agregado e menor ocupação de solo. Paralelamente, o alto custo de moradia e a consequente escassez de mão de obra (básica e qualificada) ameaçam a sustentabilidade do crescimento industrial e comercial. A mobilidade urbana e a infraestrutura logística, marcada pela dependência de poucas transposições de rodovias e divisas molhadas, representam gargalos que limitam a fluidez regional.

Diante deste cenário, a estratégia de atração de investimentos deve ser focada em capitalizar a excelência existente. A expectativa principal é consolidar Lajeado como um Hub de Inovação no RS, direcionando esforços para atrair startups, fintechs e empresas de tecnologia que se beneficiem do ecossistema do Tecnovates. O Plano deve buscar ativamente a solução dos desafios de infraestrutura e mobilidade, seja através de projetos públicos ou Parcerias Público-Privadas (PPPs), para garantir que a logística acompanhe o ritmo de crescimento econômico.

Em suma, os dados sinalizam claramente que a orientação estratégica para Lajeado não é apenas sobre incentivos fiscais, mas sim sobre elevar a qualidade do ambiente de negócios e de vida. O Plano deve explorar a força da Marca Lajeado — alta competitividade, segurança, e liderança em educação e saúde — para atrair um perfil de investimento que seja compatível com as restrições de área e que, ao mesmo tempo, demande e valorize o capital humano altamente qualificado que o município comprovadamente gera e atrai.



Assim, mais do que um instrumento de planejamento, o plano se afirma como um motor de desenvolvimento, capaz de gerar empregos, reter talentos e promover uma nova etapa de crescimento econômico e social para Lajeado.

2. Painel de Dados - Retrato Socioeconômico

A eficácia de qualquer plano estratégico depende da precisão do diagnóstico que o sustenta. O Painel de Dados, a seguir, apresenta uma visão integrada e multidimensional do município. Esta análise aprofundada abrange o capital humano de Lajeado e seus indicadores sociais, a força econômica e produtiva da cidade, e o status da infraestrutura e logística que suportam o seu crescimento. Formando um alicerce sobre o qual o município poderá planejar com clareza suas prioridades de ação, estratégias de fomento e políticas de desenvolvimento, fortalecendo sua capacidade de atrair investimentos de forma sustentável e alinhada à identidade local.

Para além dos dados internos, o retrato socioeconômico é complementado por índices de desempenho e competitividade de fontes externas, que posicionam Lajeado no contexto regional e nacional. Ao fornecer esta base robusta e transparente, pavimentase o caminho para a ação estratégica, garantindo que as futuras intervenções e projetos do Plano estejam perfeitamente alinhados com as necessidades e o potencial de crescimento real do município.



Planilha2 – Painel de Dados

	Indicador	Dados	Fonte	Ano
Dados populacionais e socioeconômicos	População	93.646	IBGE	2022
	População Estimada	96.879	IBGE	2025
	Densidade demográfica (hab/Km2)	1.026,47	IBGE	2022
	Salário médio mensal dos trabalhadores formais	2,5 salários mínimos	IBGE	2022
	Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade	95,51%	IBGE	2022
	Postos de trabalho formal	40.941	Novo Caged	ago./2025
	Trabalhadores com ensino superior	Superior completo 5.117 / Superior Incompleto 3.073	RS em Dados	2024
	IDH Municipal	0,778	IBGE	2010
Dados econômicos e produtivos	PIB per capita	R\$ 65.067,95	IBGE	2021
	IDESE	0,8023	RS em Dados	2021



	Indicador	Dados	Fonte	Ano
	Estabelecimentos (total)	9.649	RS em Dados	2024
	Exportações	\$118.437.045,00	RS em Dados	2024
	Importações	\$28.721.480,00	RS em Dados	2024
	Setores econômicos predominantes	Serviços, Comércio e Indústria	RS em Dados	2024
	Estabelecimentos (total)	9.649	RS em Dados	2024
Infraestrutura e logística	Área Territorial (Km2)	90,801	IBGE	2024
	Arborização de vias públicas	75,77%	IBGE	2022
	Esgotamento sanitário por rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede	19,73%	IBGE	2022
Índices	IFDM (1º n RS / 11º BR)	0,868	IFDM	2023
	Emprego e Renda	0,999	IFDM	2023



	Indicador	Dados	Fonte	Ano
	Competitividade (RS)	4º	Ranking Comp.	2025
	Acesso a Saúde (RS)	5º	Ranking Comp.	2025
	Acesso a Educação (RS)	1º	Ranking Comp.	
	Sustentabilidade fiscal (RS)	6º	Ranking Comp.	2025
	Abertura de Empresas (RS)	10º	Caravela	2025
	Telecomunicações (RS)	2º	Ranking Comp.	2025
	Inserção Econômica (RS)	2º	Ranking Comp.	2025

Lajeado se destaca no cenário gaúcho como um município de alto desenvolvimento social e significativa pujança econômica. Com uma população estimada em 96.879 habitantes (2025) e uma elevada densidade demográfica (1.026,47 hab/Km), a cidade apresenta um forte capital humano, evidenciado pela taxa de escolarização de 95,51% e por ter atingido um IDH de 0,778 (2010). O mercado de trabalho é robusto, registrando 40.941 postos formais (Ago/2025) e um salário médio de 2,5 salários mínimos, refletindo a dinâmica econômica impulsionada pelos setores predominantes de Serviços, Comércio e Indústria.



Economicamente, Lajeado possui uma base sólida, com um PIB per capita de R\$65.067,95 (2021) e um total de 9.649 estabelecimentos (2024). O município demonstra uma forte inserção econômica internacional, com exportações que superam significativamente as importações (US\$118,4 milhões contra US\$28,7 milhões), indicando um papel relevante na balança comercial gaúcha. O índice de desempenho municipal IDESE de 0,8023 atesta a excelência na gestão e no desenvolvimento socioeconômico de forma geral.

A cidade figura consistentemente entre as mais bem avaliadas do país em diversos rankings. Seu IFDM é de 0,868 (2023), classificando-a em 1º lugar no RS e 11º no Brasil, com nota máxima em Emprego e Renda (0,999). No Ranking de Competitividade, Lajeado ocupa o 4º lugar geral no RS, com destaque absoluto para o 1º lugar em Acesso à Educação e o 2º lugar em Telecomunicações e Inserção Econômica. Adicionalmente, seu planejamento urbano é referenciado pela alta arborização de vias públicas (75,77%), um indicador de qualidade de vida e de gestão municipal eficaz no quesito ambiental.



3. Stakeholders e Processos Administrativos

Compreender quem são os atores-chave e como os processos administrativos funcionam é fundamental para estruturar um ambiente favorável à atração de investimentos. Esta seção apresenta o Mapa de Stakeholders e Processos Administrativos, identificando as principais instituições envolvidas no desenvolvimento econômico do município e analisando o grau de articulação entre elas. O objetivo é reconhecer potenciais de colaboração, gargalos operacionais e oportunidades de modernização, fortalecendo a governança local e a capacidade do poder público de atuar de forma integrada, ágil e estratégica na promoção de novos investimentos.

Planilha 3 – Mapa de Stakeholders e Processos Administrativos

Stakeholder	Processos Relacionados	Prazo Médio	Grau de Digitalização
SEDEI - Alvará Localização	Registro	24 h - após a Doc. OK	Parcial
Central do Empreendedor - Viabilidade	Autorização	24 h	Sim
VISA - Alvará Sanitário	Licenciamento	15 dias	Parcial
SEMA	Licenciamento	30 dias	Parcial
SEPLAN - Projetos Construtivos	Autorização	10 dias	Parcial
SIM	Licenciamento	30 dias	Não



Stakeholder	Processos Relacionados	Prazo Médio	Grau de Digitalização
SEMA / FEPAM	Licenciamento	180 dias	Parcial
CBMRS	Autorização	30 dias	Parcial
Câmara de Vereadores	Autorização	60 dias	Parcial
CMDU	Autorização	30 dias	Não
CONDEM	Autorização	7 dias	Parcial

Os principais atores envolvidos no desenvolvimento econômico de Lajeado são a Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Agricultura (SEDEI) e da Central do Empreendedor, que atuam como porta de entrada e facilitadores. Outros órgãos licenciadores cruciais são a VISA (Alvará Sanitário), a SEMA (Meio Ambiente), a SEPLAN (Projetos Construtivos) e o SIM (Serviço de Inspeção Municipal). A Câmara de Vereadores e os Conselhos como o CMDU (Desenvolvimento Urbano) e o CONDEM (Desenvolvimento Econômico) garantem a governança e o planejamento. Diferente de um cenário predominantemente agrícola, os parceiros estratégicos de Lajeado são a Univates e o Tecnovates, que sustentam o Eixo Academia-Empresa e podem atrair empresas de alto valor agregado da área de tecnologia, além de grandes empresas âncora da Indústria Alimentícia (como Docile, BRF, FRUKI, Florestal) e o setor de Saúde (HBB).

Os processos administrativos locais demonstram um alto grau de atratividade regulatória na fase inicial. A Viabilidade e o Registro (Alvará de Localização) de empresas de baixo



risco são extremamente rápidos, sendo concluídos em apenas 24 horas pela Central do Empreendedor e SEDEI. Essa agilidade, suportada pela Lei da Liberdade Econômica, é um forte facilitador para a captação de Micro e Pequenas Empresas e Startups. No entanto, o grau de digitalização dos serviços empresariais ainda é majoritariamente parcial, o que resulta em lentidão nos trâmites burocráticos finais de licenciamento.

Apesar dessas limitações na digitalização plena, Lajeado apresenta fortes potencialidades institucionais. Há uma clara agilidade no CONDEM para deliberação de projetos estratégicos, sinalizando uma forte capacidade de articulação entre o Poder Público e a comunidade empresarial. A principal ameaça burocrática é a dependência do órgão estadual SEMA/FEPAM, cujo prazo para grandes projetos é de 180 dias, representando o maior gargalo para investimentos de grande porte e alto impacto ambiental.

Com base neste diagnóstico, as propostas de ação em Lajeado se concentram na modernização:

- Digitalizar 100% do processo de emissão de Alvará para eliminar o burocracia residual;
- Implementar um Guichê Único Digital de Desenvolvimento Econômico, que integre todos os órgãos municipais e gerencie as etapas estaduais;
- Fortalecer o CONDEM como instância de governança ágil.

A expectativa é que essas ações resultem na redução drástica dos prazos médios de licenciamento, consolidando Lajeado como um município líder em eficiência burocrática, com um ecossistema de atores alinhado para atrair investimentos de alto valor agregado e tecnologia.



4. Matriz de Impacto

Compreender o papel das legislações locais e sua influência sobre o ambiente de negócios é fundamental para criar condições favoráveis ao investimento. Mapear as possibilidades e desafios que o Plano Diretor, o Licenciamento Ambiental e a Lei da Liberdade Econômica trazem ao município permite identificar limites, oportunidades e pontos de aprimoramento nas políticas de desenvolvimento.

Em Lajeado, a gestão territorial e a legislação apresentam um perfil híbrido que impacta diretamente a atratividade e o ritmo de implantação de novos empreendimentos. O Plano Diretor facilita o adensamento e o uso misto — vitais pela escassez de grandes áreas —, mas cria obstáculos com a rigidez na exigência de vagas. Por outro lado, a Lei da Liberdade Econômica é um forte facilitador, assegurando a viabilidade e o registro inicial em apenas 24 horas para atividades de baixo risco. Contudo, o processo se torna lento devido à digitalização parcial dos órgãos municipais. Avaliar esses instrumentos sob a ótica da previsibilidade é um passo decisivo para alavancar a atração, trocando a burocracia residual pela competitividade, transparência e pelo acolhimento a investimentos em tecnologia e serviços de alto valor agregado.



Planilha 4 – Matriz de Impacto

Temas	Facilitador	Obstáculo	Oportunidades
Plano Diretor	Zoneamento incentiva uso misto e verticalização (alto IA em Z1/Z2). Flexibilidade para o uso de subsolos. Planejamento viário e de parques (mapas das UTPs e transposições).	Complexidade das tabelas de índices (IA, TO, TP), que variam por zona, uso e porte. Exigência rígida de vagas para automóveis, que pode encarecer e desincentivar a mobilidade alternativa. Falta de ferramentas para venda de índice construtivo, ou mesmo para incentivar a transferência de índice.	Explorar o potencial de arrecadação via outorga onerosa (venda de IA). Revisar e flexibilizar a exigência de vagas em áreas centrais de alta densidade. Fomentar o desenvolvimento nas zonas industriais (ZI) e de concentração especial (ZCE).



Temas	Facilitador	Obstáculo	Oportunidades
Licenciamento Ambiental	Segurança jurídica e técnica ao seguir o padrão estadual (SEMA/FEPAM). Regras claras para o enquadramento de atividades (classes 1 a 6). Possibilidade de descentralização para o município de atividades de impacto local.	Dependência do órgão estadual (FEPAM) para grandes projetos, gerando lentidão e gargalos. Burocracia e custo elevado de estudos complexos para atividades de maior potencial poluidor.	Capacitar e credenciar o órgão municipal para assumir o licenciamento de impacto local na máxima capacidade (conforme CONSEMA/RS). Implementar licenciamento por adesão e compromisso (LAC) e sistemas digitais para agilizar processos de baixo impacto.
Lei da Liberdade Econômica	Abertura imediata de empresas de baixo risco (Risco I), via autodeclaração. Tratamento jurídico diferenciado e simplificado para MEI/ME/EPP (Lei Geral Municipal). Princípios legais de intervenção mínima e boa-fé do particular.	Burocracia residual na análise de conformidade urbanística (mesmo para Risco I e II) antes do alvará definitivo. Conflitos na aplicação entre a liberdade econômica e o Código de Posturas (ex.:	Ampliar as categorias de baixo risco e simplificar a análise urbanística por meio do Plano Diretor. Digitalizar 100% do processo de emissão de alvará. Reduzir drasticamente o tempo médio de abertura de empresas para atrair mais investimentos.



Temas	Facilitador	Obstáculo	Oportunidades
		comércio ambulante). Desafio na integração plena de todos os órgãos municipais na REDESIM.	

O marco regulatório de Lajeado é um forte facilitador da atratividade, mas direciona o município a focar em investimentos de alta densidade e valor agregado, devido a restrições de área. A Lei da Liberdade Econômica é o principal motor de agilidade, permitindo a abertura imediata de empresas de baixo risco (24 horas) via autodeclaração e garantindo intervenção mínima do Poder Público. O Plano Diretor reforça essa vocação ao incentivar o uso misto e a verticalização, essenciais para uma cidade com escassez de grandes áreas.

Contudo, os obstáculos persistem na burocracia e na técnica: a complexidade das tabelas do Plano Diretor e a rigidez na exigência de vagas para automóveis aumentam a dificuldade e o custo de construção. O Licenciamento Ambiental de projetos de grande porte é o principal gargalo, pois a dependência do órgão estadual impõe um prazo longo para aprovação, desincentivando grandes indústrias de alto impacto.

As oportunidades residem em integrar tecnologia e simplificação. O município deve digitalizar 100% dos processos de alvará, o que reduzirá drasticamente o tempo médio de abertura de empresas, e deve revisar o Plano Diretor para simplificar as regras de



ocupação e explorar a Outorga Onerosa para capitalizar o desenvolvimento. Em suma, a estratégia é clara: usar a modernização legal e a agilidade inicial (Liberdade Econômica) para atrair o investimento em serviços e tecnologia, enquanto mitiga os riscos impostos pela complexidade do planejamento urbano e a morosidade ambiental estadual.

5. Quadro Setorial: Perfil Produtivo e Inovação

A planilha de Análise Setorial reúne informações sobre os principais setores e empresas de relevância econômica do município, permitindo compreender o perfil produtivo local e identificar oportunidades de inovação e expansão. Ao relacionar porte, nível de inovação, potencial de crescimento e barreiras enfrentadas, este instrumento oferece uma visão integrada do ecossistema econômico do município. Essa leitura é fundamental para orientar ações estratégicas de fomento, capacitação e atração de investimentos, fortalecendo os setores mais dinâmicos e apoiando a transição de atividades tradicionais para modelos produtivos mais sustentáveis e competitivos.

Planilha 5 – Quadro Setorial

Setor/Empresa	Porte	Inovação	Potencial de Expansão	Barreiras / Desafios
Indústria Alimentícia - Grande Porte	Grande	Alto	Baixo	- Acessibilidade aos parques fabris; - Falta de MO para a linha de produção; - Áreas para expansão; - Problemas com entorno, impacto vizinhança;



Setor/Empresa	Porte	Inovação	Potencial de Expansão	Barreiras / Desafios
Indústria Alimentícia - Médio Porte	Médio	Baixo	Alto	- Qualificação de MO; - Dificuldade de custear P&D próprios; - Adoção da Indústria 4.0;
TI / Software	Pequeno	Alto	Alto	- Guerra por talentos, concorrência com grandes centros e mercado de trabalho internacional; - Dificuldade em colocar produtos/serviços como software e automação (IoT) para a indústria local que ainda possui um nível baixo de maturidade digital; - Falta mecanismos formais de cooperação entre empresas de TI e grandes indústrias, para projetos P&D;
Construção Civil	Médio	Médio	Alto	- Dependência de linhas de crédito; - Barreiras regulatórias (Plano Diretor e Código de Obras) - Certificações Verdes e Ambientais; - Industrialização do processo produtivo; - Gestão de resíduos (RCD) falta de legislação;



Setor/Empresa	Porte	Inovação	Potencial de Expansão	Barreiras / Desafios
Comércio Varejista e Atacadista	Grande	Médio	Alto	- Áreas para instalação de Centros de Distribuição; - Logística Regional; - MO qualificada;
Comércio Varejista	Médio	Baixo	Alto	- Integração de vendas físicas com canais digitais; - Carga Tributária; - MO qualificada;
Serviços	Pequeno	Médio	Alto	- Contratação de profissionais qualificados; - Alto custo de vida da cidade; - Inovação aberta, conexão com novas empresas;
Hotelaria	Pequeno	Baixo	Alto	- Infraestrutura logística para acesso a locais com potencial turístico; - Criação de um circuito de atrativos complementares, como gastronômico, comercial e corporativo;

O diagnóstico setorial de Lajeado revela uma economia com alto grau de diversificação e maturidade, mas que atingiu um ponto de inflexão estratégico. A capacidade de inovação é uma força consolidada, presente tanto nas empresas âncoras tradicionais quanto nos novos vetores de crescimento. Contudo, o potencial de expansão da base produtiva está



sendo reorientado por severas restrições territoriais e de capital humano, exigindo uma mudança no foco da atração de investimentos.

O setor industrial de grande porte, notadamente a Indústria Alimentícia, é a espinha dorsal econômica, com empresas classificadas com alto grau de inovação. A principal barreira, no entanto, é a escassez de grandes áreas industriais para a expansão e a falta de mão de obra produtiva. Este limite físico é tão crítico que levou uma das âncoras a construir um parque fabril moderno em outra cidade. O potencial de expansão deste setor é majoritariamente baixo, sinalizando que a estratégia municipal deve se concentrar em aumentar a eficiência e o valor agregado por metro quadrado e por trabalhador.

A principal alavanca de crescimento futuro reside no setor de TI e de Saúde. Ambos são classificados com alto grau de inovação e alto potencial de expansão. Esta vocação é sinérgica com o forte eixo academia-empresa local (Univates/Tecnovates). Por serem de menor porte e demandarem pouca área, eles se alinham perfeitamente às restrições geográficas de Lajeado. A barreira primária aqui não é territorial, mas de capital humano, enfrentando a concorrência de grandes centros (Porto Alegre, São Paulo) por talentos qualificados, o que exige políticas de atração, retenção e qualidade de vida.

Outros setores, como a Construção Civil e o Comércio Varejista e Atacadista, também demonstram alto potencial de expansão, confirmando a pujança do mercado interno regional. O crescimento do comércio, no entanto, é limitado pela necessidade de áreas para instalação de centros de distribuição e por desafios na logística de estradas, reforçando a interconexão do município com a infraestrutura regional. A Construção Civil, por sua vez, exige a superação de barreiras regulatórias do Plano Diretor para atingir sua máxima capacidade.

O perfil produtivo de Lajeado confirma a necessidade de uma reorientação estratégica: abandonar a prioridade de atração de grandes indústrias consumidoras de solo e migrar para um modelo focado na atração e desenvolvimento de empresas de base tecnológica, serviços e saúde. A chave do desenvolvimento futuro é a capitalização da inovação e do



capital intelectual, combinada com a solução dos gargalos de infraestrutura e mobilidade para otimizar o fluxo de pessoas e mercadorias que suportam a indústria e o comércio regionais.

6. Mapa de Fomento

Grandes planos não acontecem sozinhos — e Lajeado reconhece que a articulação de parcerias e mecanismos de fomento é essencial para transformar intenções em resultados concretos. O município vem estruturando uma estratégia de cooperação multissetorial, envolvendo fontes públicas, privadas e internacionais, com diferentes prazos e exigências, de modo a diversificar o acesso a recursos e ampliar a capacidade de investimento local.

Planilha 6 – Mapa de Fomento

Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência ao Município
BRDE	Público	Até 8 anos incluídos até 24 meses de carência.	empresas com faturamento anual de até R\$ 300 milhões; instaladas na Região Sul e no MS	A participação do BRDE no financiamento varia conforme o porte da empresa: até 90% do investimento para empresas de Porte I; até 80% do investimento para	Média



Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência ao Município
				empresas de Porte II, II e IV.	
Integrar/RS	Privado	até 8 anos, com carência de até 4 anos.	Empresa esteja regularmente constituída no estado, com situação fiscal e cadastral regular, e beneficiária do Fundopem/RS. É necessário apresentar um plano de investimento detalhado, demonstrando viabilidade econômica, geração de empregos e contribuição ao desenvolvimento regional. Também deve cumprir as obrigações ambientais,	A empresa deve gerar e manter empregos, realizar integralmente o investimento previsto e cumprir as metas de desempenho estabelecidas no termo de adesão. Quanto melhor o desempenho da empresa em relação às metas - especialmente em empregabilidade, sustentabilidade ambiental e localização em regiões prioritárias - , maior é o percentual de redução do valor do	Baixa



Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência ao Município
			trabalhistas e tributárias, e manter atualizadas as informações junto à Secretaria de desenvolvimento econômico.	ICMS diferido a ser restituído.	
Banrisul Fomento	Privado	até 10 anos, com carência de até 2 anos.	empresa esteja formalmente constituída e em situação fiscal regular, apresenta capacidade de pagamento comprovada, projeto de investimento ou plano de aplicação dos recursos, e garantias adequadas. Também é necessário atender às normas ambientais,	A empresa deve empregar os recursos exclusivamente nas finalidades aprovadas, manter suas obrigações financeiras em dia e, nos casos de crédito com incentivo ao desenvolvimento, demonstrar impacto econômico positivo, como geração ou manutenção de empregos, ampliação da capacidade	Alta



Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência ao Município
			trabalhistas e legais vigentes, além de manter relacionamento bancário regular com o Banrisul.	produtiva, adoção de tecnologias sustentáveis ou fortalecimento da economia local.	
BNDES crédito pequenas e médias empresas	Privado	prazo de até 5 anos, incluindo carência de até 2 anos.	MPME, com Receita Operacional Bruta anual de até R\$ 300 milhões, e tenha sede no Brasil. Precisa ter um cadastro satisfatório, estar em dia com todas as obrigações fiscais, tributárias e sociais. O BNDES frequentemente exige o compromisso de manter ou ampliar o número de empregos. Por fim, a garantia (aval,	O BNDES pode financiar até 100% do valor solicitado para o capital de giro, desde que o valor total não ultrapasse o limite máximo permitido ao cliente pelo banco.	Média



Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência ao Município
			hipoteca, etc.) é determinada e negociada diretamente entre a empresa e o Agente Financeiro.		
BNDES Crédito serviços 4.0	Privado	prazo total de 10 anos, incluindo carência de até 2 anos.	a principal exigência é que a aplicação dos recursos seja exclusivamente nos serviços tecnológicos listados e que a empresa prove ter capacidade de pagamento e esteja em dia com todas as obrigações fiscais e sociais. Além disso, o crédito para Capital de Giro está limitado a 20% do valor total financiado. A	A contrapartida mais relevante exigida do cliente é a garantia (negociada com o banco), pois a participação de recursos próprios pode ser de 0%, já que o BNDES permite o financiamento de até 100% do projeto.	Baixa



Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência ao Município
			garantia é negociada diretamente com o banco repassador, podendo ser complementada pelo BNDES FGI.		
BADESUL empresas	Privado	até 10 anos, com carência de até 2 anos	Para acessar o crédito, a empresa deve estar legalmente constituída, com situação fiscal e cadastral regular, e apresentar um projeto tecnicamente e economicamente viável, acompanhado de documentação societária, demonstrações contábeis e garantias adequadas.	Como contrapartida, espera-se que os recursos contribuam para a geração ou manutenção de empregos, aumento da capacidade produtiva, adoção de práticas sustentáveis e fortalecimento do desenvolvimento regional. Em geral, o empreendedor deve aportar parte dos recursos próprios no projeto, demonstrando	Alta



Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência ao Município
			Também é exigido o cumprimento de normas ambientais e trabalhistas.	comprometimento financeiro.	
BADESUL inovação	Privado	até 10 anos, com carência de até 3 anos.	Regularidade jurídica e fiscal da empresa, comprovação da viabilidade técnica econômica do projeto de inovação, e a apresentação de documentação completa, como plano de negócios ou projeto detalhado, demonstrações contábeis, contrato social e licenças aplicáveis. Também é necessário oferecer garantias compatíveis com o valor solicitado,	O BADESUL espera que as empresas beneficiadas promovam avanços tecnológicos e ganhos de competitividade, contribuindo para o fortalecimento da economia gaúcha. Entre os resultados esperados estão a geração de empregos qualificados, o incremento de produtividade, o aumento da capacidade de inovação e o estímulo à sustentabilidade.	Média



Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência ao Município
			podendo ser reais, fidejussórias ou via fundos garantidores. O projeto deve estar alinhado às políticas de inovação e desenvolvimento sustentável do Estado e às diretrizes de fomento tecnológico.	Além disso, a empresa deve participar com recursos próprios no investimento, demonstrando comprometimento com a execução do projeto.	
Fundopem/RS	Público	até 8 anos, com carência de até 4 anos.	Empresa deve estar regular e instalada no Estado, apresentar projeto de investimento viável, cumprir a legislação fiscal, ambiental e trabalhista, e assinar termo de compromisso com metas de execução	A beneficiária deve realizar o investimento proposto, gerar e manter empregos e cumprir as metas estabelecidas. Projetos em regiões prioritárias ou com foco em sustentabilidade podem receber	Baixa



Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência ao Município
			e geração de empregos.	condições mais vantajosas, especialmente quando combinados com o Integrar/RS, que oferece redução parcial do ICMS diferido conforme o desempenho do empreendimento.	
Proedi	Público	até 8 anos, com carência de até 4 anos.	Empresa deve estar regular no Estado, apresentar projeto de investimento viável e cumprir as obrigações fiscais, ambientais e trabalhistas	Deve executar o investimento previsto, gerar e manter empregos e atingir as metas estabelecidas no termo de adesão, sob pena de perder o benefício. O programa prioriza projetos que contribuam para a inovação, sustentabilidade e o desenvolvimento	Alta



Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência ao Município
				regional equilibrado do RS.	
Fundopem express	Público	até 5 anos, com carência de até 2 anos.	Empresa seja micro ou pequena, esteja regularmente constituída e em operação no Rio Grande do Sul, com situação fiscal, trabalhista e ambiental regular, e apresente um plano de investimento simplificado, demonstrando a aplicação dos recursos e o impacto esperado em termos de emprego e renda. O enquadramento e a aprovação do projeto são	Como contrapartida, a empresa deve executar integralmente o investimento proposto, gerar e manter os empregos comprometidos e cumprir as obrigações fiscais e legais durante todo o período do benefício. O descumprimento dessas condições pode resultar na perda do incentivo ou na obrigação de devolução dos valores diferidos.	Média



Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência ao Município
			realizados de forma mais célere pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico.		
Recap	Público	5 anos	A empresa deve manter pelo menos 50% de sua receita bruta proveniente de exportações. Para aderir, é necessário estar regularmente constituída e em situação fiscal regular, além de utilizar os bens adquiridos no processo produtivo.	Como contrapartida, a empresa deve cumprir as metas de exportação, manter os bens no ativo imobilizado por no mínimo 5 anos e usá-los exclusivamente nas atividades produtivas, sob pena de perder o benefício e recolher os tributos dispensados.	Baixa



O Mapa de Fomento identifica as linhas de financiamento mais aderentes à estratégia de desenvolvimento de Lajeado, que, conforme o diagnóstico, deve priorizar a inovação, o alto valor agregado e a solução de gargalos de infraestrutura. A escolha das linhas visa capitalizar o potencial do Setor Alimentício e de Tecnologia e mitigar as restrições territoriais e de capital humano.

A linha Integrar/RS e o Fundopem express são as mais estratégicas, pois se alinham diretamente ao foco em Tecnologia e Serviços de Saúde – setores de Alto Potencial de Expansão. O Integrar/RS, por exigir o enquadramento prévio no Fundopem/RS e a comprovação de viabilidade e geração de empregos qualificados, é ideal para novos empreendimentos de base tecnológica, oferecendo prazos longos (até 8 anos) e carência (até 4 anos). Já o Fundopem express, com seu processo mais célere, é essencial para dar escala às Micro e Pequenas Empresas (ME/EPP) inovadoras do município, fomentando o ecossistema de startups.

Paralelamente, a linha do BRDE é crucial para financiar os projetos estruturais de infraestrutura e a modernização da base produtiva. Com prazos de até 8 anos, o BRDE é o instrumento adequado para apoiar a Construção Civil e o Comércio (setores de Alto Potencial de Expansão), financiando tanto a expansão vertical das indústrias existentes quanto a criação de Centros de Distribuição e a execução dos projetos de Mobilidade Urbana e Transposições, mapeados como desafios logísticos críticos.

Em síntese, a estratégia de fomento de Lajeado não é apenas buscar recursos, mas sim utilizá-los como um instrumento de política econômica: o município deve articular o Integrar/RS e o Fundopem express para dar escala à economia do conhecimento e utilizar o BRDE para custear a infraestrutura física necessária para sustentar a densidade urbana e a logística regional. Essa abordagem coordenada reorienta o crescimento, afastando-o da dependência de grandes áreas para um modelo baseado em inovação e eficiência.



7. Matriz SWOT Municipal

A Matriz SWOT resume a análise estratégica de Lajeado, identificando os fatores internos e externos que impactam diretamente a atratividade de investimentos. O município demonstra um claro potencial de se tornar um Hub de Inovação e Serviços, mas deve urgentemente resolver seus gargalos burocráticos e logísticos.

Planilha 7 – Matriz SWOT Municipal

Forças	Fraquezas
Lei de incentivos econômicos, fiscais e de horas-máquina. Lei da Liberdade Econômica, com decreto dos riscos. Leis e decretos de inovação, Pro_Move e Laboratório. Forte base na indústria alimentícia. Posição estratégica dentro do Vale e do estado. Qualidade na educação. Cidade líder do Vale do Taquari.	Complexidade de tabelas do Plano Diretor. Baixo nível de processos automatizados (marcação de consultas, matrículas). Mobilidade urbana, alargamento de ruas e avenidas de tráfego rápido.



Oportunidades	Ameaças
Eixo academia-empresa bem consolidado e de forte atuação.	Escassez de grandes áreas para atrair empresas de grande porte.
Eixo de saúde bem integrado com universidade, hospital e setor público engajados.	Escassez de mão de obra para a base industrial.
Setor da construção civil robusto, com atração de investimentos.	Alto custo de moradia.
Centro comercial do Vale do Taquari.	Vulnerabilidade a eventos climáticos.
	Infraestrutura logística regional.
	Dependência de órgãos estaduais no licenciamento ambiental de projetos de grande porte.

Lajeado apresenta uma economia sólida, diversificada e com alto grau de maturidade, apoiada em fatores internos positivos que fortalecem sua competitividade regional. Entre suas **principais forças**, destacam-se a legislação de incentivos econômicos, fiscais e de horas-máquinas, que oferece benefícios diretos e atrai investidores por meio de infraestrutura, como lotes industriais disponíveis. A Lei da Liberdade Econômica, complementada pelo Decreto dos Riscos, simplifica a abertura de empresas de baixo risco e garante tratamento favorável ao empreendedor, enquanto leis e decretos de inovação, como o PROMOVE e o Laboratório, fornecem um arcabouço legal para apoiar empresas de base tecnológica, alinhadas à vocação futura do município. A forte base industrial alimentícia, aliada à posição estratégica e à liderança do Vale do Taquari, sustenta a economia local, com logística consolidada e um mercado regional robusto. Além disso, a qualidade na educação, especialmente com a presença da Univates, garante capital humano qualificado e apoia o ecossistema de inovação, reforçando a capacidade de atração de empresas e talentos.



Apesar dessas vantagens, o município enfrenta **fraquezas internas** que podem elevar custos e dificultar projetos de maior porte. A complexidade das tabelas do Plano Diretor, com índices variados por zona, uso e porte, gera incertezas e morosidade nos projetos de construção civil, limitando o adensamento urbano. A dependência de órgãos estaduais no licenciamento ambiental de grandes projetos, especialmente junto à FEPAM (SEMA), com prazos médios de 180 dias, cria gargalos para investimentos industriais expressivos. Além disso, o baixo nível de processos automatizados, como marcação de consultas e matrículas, compromete a percepção de eficiência da administração pública e impacta a qualidade de vida. A mobilidade urbana, que exige alargamento de ruas e a construção de transposições de rodovias (ERS/BR) que dividem a cidade, representa outro desafio logístico significativo, necessário para suportar o crescimento e a integração da cidade.

Olhando para o ambiente externo, Lajeado apresenta **oportunidades estratégicas** importantes. O eixo academia-empresa, consolidado por meio das parcerias com a Univates e o Tecnovates, atua como motor de atração de empresas de alto valor agregado e inovação. De forma complementar, o eixo de saúde, integrado entre universidade, hospital (HBB) e setor público, posiciona Lajeado como um hub regional de saúde, atraindo investimentos em clínicas e serviços especializados. O setor da construção civil, robusto e com forte interesse de investidores, demonstra potencial para crescimento e valorização imobiliária, reforçando a pujança do mercado interno regional.

No entanto, o município deve se preparar para enfrentar **ameaças externas** que podem comprometer sua competitividade. A escassez de grandes áreas industriais limita a expansão de empresas tradicionais, forçando âncoras a buscar alternativas em municípios vizinhos. A concorrência com grandes centros, como Porto Alegre e São Paulo, na atração de mão de obra qualificada para os setores de TI e saúde, coloca pressão sobre a retenção de talentos. A dependência de órgãos estaduais no licenciamento ambiental de grandes projetos mantém o risco de atrasos em investimentos estratégicos. Além disso, a vulnerabilidade a eventos climáticos, especialmente enchentes, demanda investimentos em mitigação e planos de contingência, enquanto a infraestrutura logística regional



incompleta, com deficiências em pontes e ligações viárias com municípios vizinhos, limita a integração para escoamento de produção e circulação de mão de obra.

8. Matriz de Avaliação Estratégica

A Matriz de Avaliação Estratégica transforma o diagnóstico em um plano de ação, priorizando os objetivos com base em seu potencial de alavancagem (Motricidade) e no resultado final (Impacto). O foco principal é aproveitar as forças para impulsionar a inovação e o capital humano, ao mesmo tempo em que se corrigem os maiores entraves burocráticos e de infraestrutura.

A estratégia de atração concentra-se em objetivos de alta motricidade e alto impacto, com prazos curtos. O uso das leis de incentivos econômicos e dos decretos de inovação é prioritário para garantir o desenvolvimento econômico e atrair empresas de tecnologia em até quatro anos. A meta mais urgente de gestão é a simplificação das tabelas do Plano Diretor, um obstáculo com alto impacto no investimento imobiliário, que deve ser resolvido em dois anos para dar previsibilidade ao setor.

No que tange ao capital humano e aos serviços, a matriz reforça a importância de usar a qualidade da educação para proporcionar mão de obra qualificada e o eixo de saúde para ampliar a capacidade de atendimento, fortalecendo os setores de alto valor agregado. Para agilizar o ambiente de negócios, a meta é garantir a facilidade na abertura de empresas via Lei da Liberdade Econômica, o que deve ser mensurado pelo número de novas inscrições e alcançado em dois anos.

Para as ameaças e fraquezas, a estratégia é de mitigação. A mobilidade urbana (alargamento de ruas e avenidas) é classificada como de alto impacto e requer ações de melhoria em quatro anos para diminuir congestionamentos. A escassez de grandes áreas leva à meta de focar em empresas de médio porte e tecnologia, abandonando a busca



por grandes indústrias tradicionais. Outros planos incluem o combate ao alto custo de moradia por meio da ampliação de programas federais (FAR) e a instalação de sistemas de alerta a inundações, devido à vulnerabilidade climática, ambos em quatro anos.

Em resumo, o plano de Lajeado é claro: em dois anos, simplificar a burocracia (Plano Diretor e abertura de empresas); e em quatro anos, consolidar-se como um hub de tecnologia, saúde e mão de obra qualificada. A principal ressalva é que a infraestrutura logística regional (pontes) é de alto impacto, mas apresenta desafio de atingibilidade, dependendo de articulação com o Estado. O foco é otimizar o uso do território com inovação e eficiência administrativa.

Planilha 8 – Matriz de Avaliação Estratégica

Item	Motricida de	Impacto	Objetivo SMART				
			Específico	Mensurável	Atingível	Relevante	Temporal
Lei de Incentivos Econômicos, Fiscais e de Horas-Máquinas	Alta	Alto	O desenvolvimento econômico das empresas	Progressão do faturamento e novas vagas geradas	Sim	Sim	4 anos
Lei da Liberdade Econômica, com Decreto dos Riscos	Alta	Alto	Facilidade para abertura de empresas	Número de novas empresas inscritas	Sim	Sim	2 anos



Item	Motricidade	Impacto	Objetivo SMART				
			Específico	Mensurável	Atingível	Relevante	Temporal
Leis e Decretos de Inovação, PROMOVE e Laboratório	Alta	Alto	Atrair empresas de tecnologia	Número de empresas de tecnologia instaladas no município	Sim	Sim	4 anos
Forte Base na Indústria Alimentícia	Média	Médio	Criar cadeia produtiva local	Medir a interdependência das empresas na cadeia	Sim	Sim	4 anos
Posição Estratégica dentro do Vale e Estado	Baixa	Baixo	Protagonismo e centralizar investimentos, tanto públicos quanto privados	Investimentos realizados, públicos e privados	Sim	Sim	4 anos
Qualidade na Educação	Alta	Alto	Atrair empresas e trabalhadores	Aumento de empresas e população	Sim	Sim	2 anos



Item	Motricidade	Impacto	Objetivo SMART				
			Específico	Mensurável	Atingível	Relevante	Temporal
Complexidade e de Tabelas do Plano Diretor	Média	Médio	Atrair investimento na construção civil	Aumento no número de construções	Sim	Sim	2 anos
Baixo Nível de Processos Automatizados (marcação de consultas, matrículas)	Baixa	Médio	Maior agilidade para o contribuinte	-	Sim	Sim	2 anos
Mobilidade Urbana, alargamento de ruas e avenidas de tráfego rápido	Baixa	Alto	Melhorar a mobilidade urbana	Diminuição de congestionamentos	Sim	Sim	4 anos
Escassez de grandes áreas para atrair	Baixa	Médio	Focar em empresas de médio porte e de tecnologia,	Abertura de novas empresas	Sim	Sim	4 anos



Item	Motricidade	Impacto	Objetivo SMART				
			Específico	Mensurável	Atingível	Relevante	Temporal
empresas de grande porte			com alto valor agregado				
Escassez de mão de obra para a base industrial	Baixa	Médio	Proporcionar moradias com custo acessível	-	Sim	Sim	4 anos
Alto custo de moradia	Baixa	Médio	Ampliar programas federais de moradia, como FAR	Moradias ofertadas	Não	Sim	4 anos
Vulnerabilidade de eventos climáticos	Baixa	Médio	Instalação de sistemas de alerta a inundações e planos de evacuação de moradores	Diminuir atingidos pelas enchentes	Não	Sim	4 anos



Item	Motricidade	Impacto	Objetivo SMART				
			Específico	Mensurável	Atingível	Relevante	Temporal
Infraestrutura logística regional	Baixa	Alto	Maior número de ligações viárias (pontes) com os municípios vizinhos	Construção de pontes	Não	Sim	4 anos
Eixo Academia – empresas bem consolidado e de forte atuação	Baixa	Médio	Integração, levando maior capacitação empresarial	-	Não	Sim	4 anos
Eixo de Saúde bem integrado com universidade, hospital e setor público engajados	Baixa	Médio	Melhores atendimentos de saúde, bem como estrutura, atraindo mais profissionais	-	Não	Sim	4 anos



Item	Motricidade	Impacto	Objetivo SMART				
			Específico	Mensurável	Atingível	Relevante	Temporal
			s da área e moradores				

9. Canvas de Projetos Estratégicos

O Canvas de Projetos Estratégicos representa o fechamento do Plano de Atratividade de Lajeado. Ele traduz as metas de alto impacto em uma visão integrada, detalhando os objetivos, parceiros, recursos e prazos necessários para consolidar o município como um hub de inovação e eficiência urbana. Este instrumento orienta a execução e o monitoramento das ações prioritárias.

Objetivo Geral

Consolidar Lajeado como um hub de inovação e serviços regional, capaz de atrair investimentos de médio e alto valor agregado nos eixos de tecnologia, saúde e serviços, superando as restrições territoriais com modernização administrativa, desburocratização e aprimoramento da infraestrutura logística urbana.



Parceiros-Chave

O sucesso da estratégia depende da articulação de múltiplos atores, refletindo a matriz de stakeholders do município:

- **Poder Público:** Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SEDEI), Secretaria de Planejamento e Mobilidade (SEPLAN), Secretaria de Meio Ambiente (SEMA), Conselhos Municipais, Câmara de Vereadores, PROMOVE (Ecossistema de Inovação).
- **Setor Privado e Entidades:** Entidades empresariais, empresas âncora de TI e saúde.
- **Academia e Saúde:** UNIVATES, Hospital Bruno Born (HBB).
- **Esferas Superiores:** Governo do Estado (DAER), Governo Federal (DNIT) e agências de fomento.

Indicadores de Sucesso

Os indicadores mensuram o progresso na atração de investimentos e na melhoria da gestão:

- **Econômicos:** Progressão/crescimento do faturamento das empresas; investimentos realizados no município, tanto públicos quanto privados; número de novas empresas inscritas e crescimento de empresas registradas.
- **Inovação e Emprego:** Evolução do número de novos postos de trabalho; número de empresas de tecnologia instaladas no município; pesquisas para medir a interdependência das empresas na cadeia com fornecedores locais.



- **Infraestrutura e Urbanismo:** Aumento do número de obras de infraestrutura, como pontes e ligações asfálticas intermunicipais; diminuição de congestionamentos e do tempo gasto no trânsito urbano; oferta de imóveis populares e crescimento populacional.

Recursos Necessários

A execução do plano exige recursos financeiros, técnicos e de governança:

- **Regulatórios:** Melhorias em legislações municipais.
- **Tecnológicos:** Melhorias nos processos administrativos, maior digitalização dos processos.
- **Financiamento:** Apoio de programas de fomento (BRDE, Integrar/RS, Fundopem) e recursos próprios para investimentos em mobilidade urbana e regional.
- **Articulação:** Mobilização e integração de empresas na cadeia produtiva.

Prazos e Etapas Principais

Os projetos foram divididos em etapas de curto e médio prazo, refletindo o impacto e a motricidade:

- **Curto Prazo (2 anos):** Implementação das melhorias em legislações municipais (ex.: Plano Diretor); digitalização total dos processos administrativos; atração de empresas de alta tecnologia; integração de empresas na cadeia produtiva.
- **Médio Prazo (4 anos):** Investimentos em mobilidade urbana e regional (transposições/pontes); implementação de políticas públicas para aumentar a oferta de imóveis de menor custo; consolidação de Lajeado como referência regional nos eixos de saúde e tecnologia.



Planilha 9 – Canvas de Projetos Estratégicos

Parceiros-chave	Objetivo	Indicadores de Sucesso
Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SEDEI); Conselhos Municipais; PROMOVE – Ecossistema de Inovação; Secretaria de Educação (SED); Secretaria de Planejamento e Mobilidade (SEPLAN); Defesa Civil Estadual; Governo do Estado (DAER); Governo Federal (DNIT); UNIVATES; HBB; Entidades Empresariais;	Levar desenvolvimento econômico para as empresas residentes; Consolidar o ambiente de desburocratização para abertura de empresas; Atrair empresas de tecnologia; Criar cadeia produtiva local, para suprir o processo das empresas com fornecedores locais; Protagonismo, e centralizar investimentos, tanto públicos como privados; Criar um ambiente de atração para empresas e trabalhadores; Manter ambiente inovador na construção civil para atração de mais investimentos;	Progressão/crescimento do faturamento das empresas; Evolução do número de novos postos de trabalho; Número de novas empresas inscritas; Número de empresas de tecnologia instaladas no município; Pesquisas para medir a interdependência das empresas na cadeia, com fornecedores locais; Investimentos realizados no município, tanto públicos quanto privados; Crescimento de empresas registradas; Crescimento populacional; Crescimento no número de alvarás de construção emitidos, e de metragem quadrada (m ²) de construção; Diminuição de congestionamentos, e de tempo gasto no trânsito urbano; Oferta de imóveis populares; Diminuição de famílias/pessoas atingidas nas enchentes;



Parceiros-chave	Objetivo	Indicadores de Sucesso
Câmara de Vereadores;	Maior agilidade nos processos para o contribuinte;	Aumento do número de obras de infraestrutura, como pontes e ligações asfálticas intermunicipais;
Recursos Necessários	Melhorar a mobilidade urbana;	Prazos
Empresas; Governo Estadual; Governo Federal; Departamentos Ambientais;	Focar em políticas para atração de empresas de tecnologia, com alto valor agregado; Ampliar programas de moradia acessível; Instalação de sistemas de alerta a inundações, planos de evacuação de moradores; Buscar a ampliação de ligações viárias (pontes) com os municípios vizinhos; Integração entre o público e o privado, levando maior capacitação empresarial aos novos negócios;	Melhorias em legislações municipais: 2 anos; Melhorias nos processos administrativos (digitalização): 2 anos; Atração de empresas de alta tecnologia: 2 anos; Integração de empresas na cadeia produtiva: 2 anos; Políticas públicas para aumentar a oferta de imóveis de menor custo: 4 anos; Investimentos em mobilidade urbana: 4 anos; Investimento em mobilidade intermunicipal: 4 anos;



Conclusão e Compromissos

O processo de elaboração do Plano de Atração de Investimentos de Lajeado consolidou uma visão compartilhada de futuro, ancorada na valorização das forças em inovação e na busca por um desenvolvimento equilibrado entre economia, território e qualidade de vida. O trabalho colaborativo entre poder público, instituições de ensino, entidades empresariais e parceiros regionais permitiu reconhecer que o crescimento sustentável do município depende do avanço na modernização administrativa, da capitalização do capital humano e da resolução dos gargalos de infraestrutura urbana.

O diagnóstico demonstrou que Lajeado precisa reorientar sua estratégia: sair da busca por grandes áreas industriais e migrar para um modelo focado em densidade econômica e alto valor agregado. Isso se concretiza pela atração prioritária de investimentos nos eixos de tecnologia, serviços de saúde e educação, nos quais o município já possui um ecossistema consolidado. A Matriz de Avaliação Estratégica e o Canvas de Projetos reforçam este caminho, priorizando a simplificação das tabelas do Plano Diretor e a digitalização plena para reduzir a burocracia, e a busca por investimentos que resolvam os desafios de mobilidade urbana e logística regional.

Como próximos passos, Lajeado se compromete a instituir um Comitê de Acompanhamento do Plano, responsável por monitorar as metas SMART estabelecidas e articular parcerias estratégicas. O município buscará ativamente o financiamento técnico e institucional para viabilizar os projetos priorizados de infraestrutura e fomento à tecnologia. Além disso, compromete-se a realizar uma revisão periódica do plano, assegurando sua atualização contínua e aderência às transformações do contexto regional e global.

Ao concluir esta etapa, Lajeado reafirma seu compromisso em crescer com eficiência e propósito. O município escolhe avançar de forma integrada, inovadora e sustentável, reconhecendo em seu capital intelectual e na capacidade de gestão moderna a força



**DESENVOLVE
MUNICÍPIO**

CAPACITAÇÃO ESTRATÉGICA
PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

motriz de um futuro que une prosperidade, qualidade de vida e o protagonismo como principal hub de inovação no Vale do Taquari.

REALIZAÇÃO:



SECRETARIA DE
**DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO**



GOVERNO
DO ESTADO
**RIO
GRANDE
DO SUL**



Fórum de Secretários Municipais de
**Desenvolvimento, Trabalho
e Inovação do RS**

APOIO TÉCNICO:



**DESENVOLVE
MUNICÍPIO**
CAPACITAÇÃO ESTRATÉGICA
PARA ATRAIR INVESTIMENTOS